CONIC SEMESP

17°Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: REVISÃO INTEGRATIVA: CONCEITO E MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ODONTOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE BRASIL

AUTOR(ES): HEIDE MENDONÇA MOREIRA DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): HATSUO KUBO

COLABORADOR(ES): BRUNA NEVES DA SILVA ATZEI, CRISTINA LÚCIA FEIJÓ ORTOLANI, INGRID FRANCO DELGADO, TAÍS PEREIRA LEAL, VERA LÚCIA FUKUDA TAKEI

Realização:

SEMESP

Apoio:

UNIÍTALO

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

REVISÃO INTEGRATIVA: CONCEITO E MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO

RESUMO

A revisão integrativa (RI) da literatura é o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, por meio da aquisição de novas teorias, assim como, o reconhecimento de lacunas e de novas ferramentas para pesquisadores da área da saúde sobre um assunto específico. Atualmente extrapolando para outras como a administrativa, no sistema de apoio à tomada de decisão. Em virtude da quantidade crescente de informações, a realização RI, como um método agregador entre tantas publicações, com base na prática baseada em evidências (PBE), tornou-se imprescindível, auxiliando no diagnóstico, planejamento, terapêuticas embasadas em resultados com evidência científica. O método permite reunir estudos da literatura e revisar de forma sistemática os objetivos, materiais e métodos, teorias e os estudos empíricos sobre um tópico específico. A mineração em bases dados diretamente relacionada à formulação de uma estratégia adequada de busca por meio de palavras-chave e/ou descritores. Categorizando a seleção dos estudos por critérios pré estabelecidos, orientados para a identificação do assunto, delimitada com critérios de inclusão e exclusão, visando obter os melhores resultados. Permitindo elucidar as incertezas sobre recomendações práticas e facilitar a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício. Uma prática muito utilizada na área de medicina e enfermagem, porém pouco na odontologia. Com o objetivo de demonstrar uma forma para se elaborar uma RI, de maneira esquematizada, simplificada e de fácil compreensão e estimular o espirito investigativo do pesquisador proporcionando a síntese de conhecimento e a aplicabilidade de resultados de estudos de outras áreas do conhecimento na sua prática clínica.

Palavras-chave: Revisão, revisão sistemática, revisão integrativa

INTRODUÇÃO

Uma revisão integrativa (RI) é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. E possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO *et al*., 2011).

A prática baseada em evidências (PBE), destaca-se dentro das revisões sistemáticas, devido há necessidade que envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos. Podendo assim, encorajar a assistência à saúde amparada em resultados de qualidade, conhecimento científico, e com custo efetivo (WHITTEMORE *et al*.,2005; MENDES *et al*., 2008).

Devido a impossibilidade de realizar a leitura de toda publicação científica disponível, tornando-se este método muito eficaz para os dias atuais. Também utilizada por administradores de políticas e gestores de serviços em saúde pública (SAMPAIO & MANCINI, 2007; BOTELHO *et al*., 2011), possibilita a condensação de vários estudos já publicados, permitindo a agregação de novos conhecimentos, citados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BENEFIELD, 2003; MENDES *et al*., 2008;).

É necessário que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas para a elaboração de uma revisão integrativa relevante que possa amparar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes (BOTELHO *et al*., 2011)

A formulação da questão norteada deve seguir critério, como no formato PICOT OU PICOD (Quadro 2), proposto por Stillwell e colaboradores (2010), com o objetivo de definir o problema, formular a pergunta clínica da pesquisa, definir os descritores e as estratégias de buscas nas fontes de dados. Formulada por diversos elementos, quatro deles estão relacionados no anagrama PICO: P- população alvo (pacientes); I-

interesse de intervenção (ou exposição); C- comparação ou controle; O- obter resultados ou desfecho (O, outcome, do inglês). As vezes vale a pena acrescentar um quinto componente da pergunta o T- tempo ou D- desfecho ou S- é o tipo de estudo.

Quadro 2

Descrição	Abreviatura	Componentes da pergunta
População	**P**	Quem foi estudado?
Intervenção	**I**	O que foi feito?
Comparação	**C**	Comparações entre resultados
Desfecho	**O**	Quais os resultados ou efeitos?
Desenho do Estudo ou Tempo	**T ou D**	Como é o desenho do estudo Quanto tempo durou o estudo

Os níveis de evidência dos estudos (Figura 1) para tratamento e prevenção estão hierarquizados de acordo com o grau de confiança dos estudos que está relacionado à qualidade metodológica dos mesmos. Assim, no topo da pirâmide está a revisão sistemática da literatura. Confira na sequência os ensaios clínicos randomizados (com mais de mil pacientes e com menos de mil pacientes), os estudos coorte, caso-controle, série de casos, relato de casos, e por último, opinião de especialistas e pesquisas em animais ou in vitro (COOK *et al*., 1995).

Figura 1- Esquema da pirâmide de evidência científica.

OBJETIVO

Com o objetivo de demonstrar uma forma para se elaborar uma RI, de maneira esquematizada e de fácil compreensão e estimular o espirito investigativo do

pesquisador proporcionando a síntese de conhecimento e a aplicabilidade de resultados de estudos de outras áreas do conhecimento na sua prática clínica.

METODOLOGIA

A elaboração deste estudo com a proposta de demonstrar de forma esquematizada, partiu do esquema em seis passos descrito por Botelho *et al*., em 2011 (Figura 2), acrescido de novas etapas, como o intuito de elucidar, facilitando o entendimento na realização da RI.

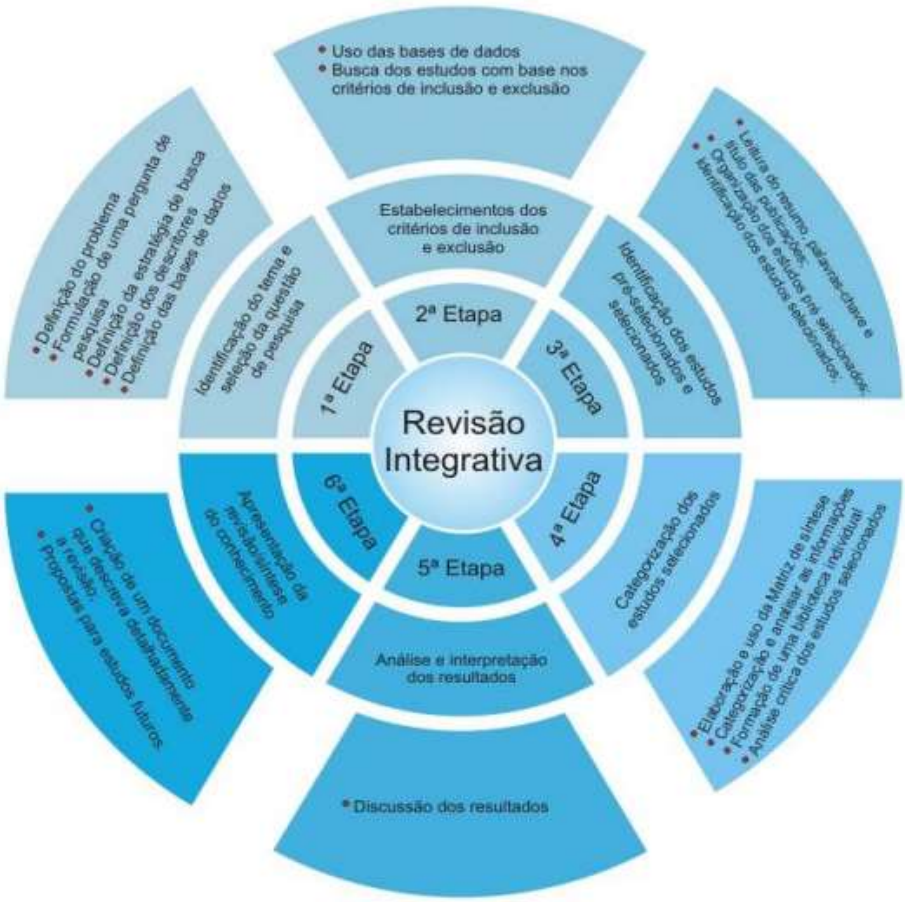


Figura 2: Esquema em 6 passos.

Neste trabalho temos o objetivo de detalhar cada etapa, deixando um total de 9 passos detalhados na figura 3.

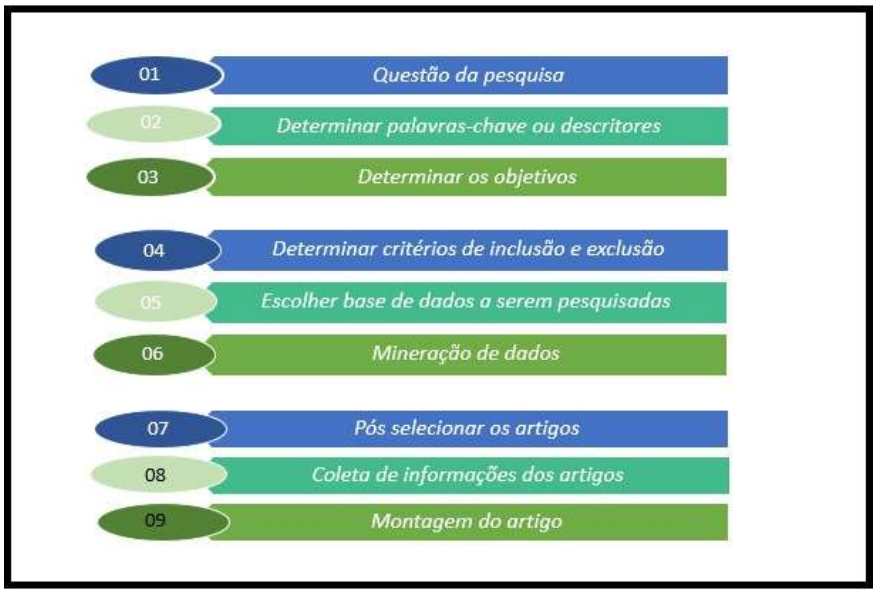


Figura 3- Detalhamentos das etapas proposta para a RI

Passo 01

Questão da pesquisa: Qual é a hipótese? Qual é a dúvida? Qual é o problema?

A pergunta norteadora deve ser direta, clara e bem estruturada, baseado nos princípios FAME ou PICOT (Quadro 1 e 2 respectivamente) para direcionar as estratégias de busca. O fluxo de informações geradas a partir do questionamento, identificando os descritores (palavras chave), direcionando a sua mineração na formação de um maior número de pesquisas primarias relevantes indexadas nas principais bases de dados. Determinar qual é o seu objetivo ao formular o questionamento, qual seriam as hipóteses a serem testadas. Esta é uma fase onde o pesquisador tem que ser claro e especifico no que pesquisar, para que o assunto possa ser bem direcionado e não divagar e perdendo o foco da questão inicial. Cada assunto tem suas estrias e podem levar a percursos diversos. (MENDES *et al*., 2008).

Passo 02

Esta fase irá determinar a sua coleta de dados ao determinar quais serão os descritores ou as palavras-chave, mínimo três (sempre em ordem de relevância). Verificar no DeCS, a existência do descritor correto pois facilita a busca e portanto localização de artigos. Normalmente em um bom título deve contemplar as palavras chave reunidas em uma sentença

Os passos necessários para identificar os descritores são:

a) Acesse www.bvs.br, clique em “DeCS - Terminologia em saúde”, depois clique em “Consulta ao DeCS” (ou www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh);

b) Escolha o idioma do descritor (inglês, espanhol ou português), depois “Palavra ou Termo”, desta forma ampliando o campo de resultados. No ícone Escolha, marque “Consulta por Índice”, no ícone índice, marque “Permutado”, o que possibilitará a busca de descritores de forma permutada, Clique em consulta;

c) E os descritores serão expostos na tela.

Passo 03

Determinar quais são os seus objetivos com a revisão, irá direcionar a sua busca nas bases de dados, selecionado os artigos específico para a sua pesquisa. A selecionar os seus objetivos, não ampliar o número a ser alcançado pois estes deverão ser respondidos no final do seu trabalho nas conclusões.

Passo 04

Determinar os critérios de inclusão e exclusão, como em uma pesquisa nas bases de dados, os resultados podem ser amplos*, pois o movimento de busca na literatura nem sempre é linear,* devemos estabelecer critérios delimitadores, direcionando para o seu objetivo, que podem ser pelo tipo de estudo, período de publicação, pesquisas in vitro ou in vivo, realizadas em seres humanos ou não, qual a população estudada, idiomas, localizações das pesquisas, se apresenta resumo, disponível on line.

Os critérios de exclusão e inclusão devem ser identificados no estudo, de forma clara e objetiva, mas podem sofrer reorganização durante o processo de busca dos artigos (URSI, 2005). A ocultação do procedimento de amostragem pode ser uma grande ameaça na validação da revisão.

Passo 05

Escolher as bases de dados a serem pesquisadas. Uma vez elucidado o problema, a pergunta da pesquisa, descritores por meio do qual buscar os artigos originais, a

atenção se volta para a busca da melhor evidência. Estratégia de busca é uma técnica de regras para tornar possível o encontro entre a pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados

Algumas das mais conceituadas bases de dados são: Medline www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/, Lilacs www.bireme.br/bvs/P/pbd.html, Scielo www.scielo.br, Science Direct www.sciencedirect.com/, BioMedCentral www.biomedcentral.com/, BVS-Bireme www.bireme.br/bvs/P/pbd.html, SIBiNet-USP www.usp.br/sibi, Web of Science – www.webofscience.com, Scopus- www.scopus.com, Periodico CAPES- www.periodicos.capes.gov.br, EMBASE- www.embase.com.

Passo 06

Mineração de dados – busca de amostragem (Tabela 1): Determinados os descritores, é necessário podermos combiná-los entre si, utilizando os operadores booleanos, ampliando (OR) ou restringindo (AND/AND NOT) a sua busca.

AND – encontra documentos que contenham um e outro assunto.

OR – Encontra documentos que contenham um ou outro assunto.

AND NOT - encontra documentos que contenham um assunto e exclui outro assunto não desejado.

a- Selecionar a base de dados, digitar a palavra-chave ou Descritor 1, verificar o número de artigos selecionados anotar no espaço (N: ____); por meio do operador booleano AND digitar o Descritor 2, verificar o número de artigos selecionados, anotar no espaço (N:____), seguir com o terceiro e/ou quarto usando AND como na tabela 1

b- Com o operador de alternância, fazer o cruzamento
Descritor1 OR, Descritor 2, AND Descritor 3

c- Com o operador de alternância, fazer o cruzamento:
Descritor 1 OR Descritor 2 OR Descritor3

d- O operador booleano deverá estar sempre com letra maiúscula e separado por espaço da palavra-chave ou descritor.

e- O primeiro descritor será o mais relevante, ou seja, o principal.

Tabela 1

Limites / Base Dados	Descr.1	Descr. 2	Descr. 3	*Período	Idioma	Resumo	Texto Disponível	Leitura Integral	Estudos Incluídos

*No espaço destinado ao período deve ser descrito uma data dos 5 últimos anos mais recentes ao trabalho que estará sendo elaborado.

Passo 07

Selecionados os artigos, deve-se basear na pirâmide de evidências (Figura 1). Leitura dos resumos dos artigos selecionados, seleção dos artigos que contemplem 2,3 ou mais palavras-chave, seguida pela leitura dos textos na integra e pela construção da tabela 2.

Tabela 2

Base de Dados	1º Seleção	Elegíveis	Incluídos	Total
	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)
	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)
	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)
	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)	Artigos (nº: _____)

A partir das bases de dados e da leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas, verifica-se a adequação dos estudos aos critérios de inclusão e exclusão e objetivos previamente determinados.

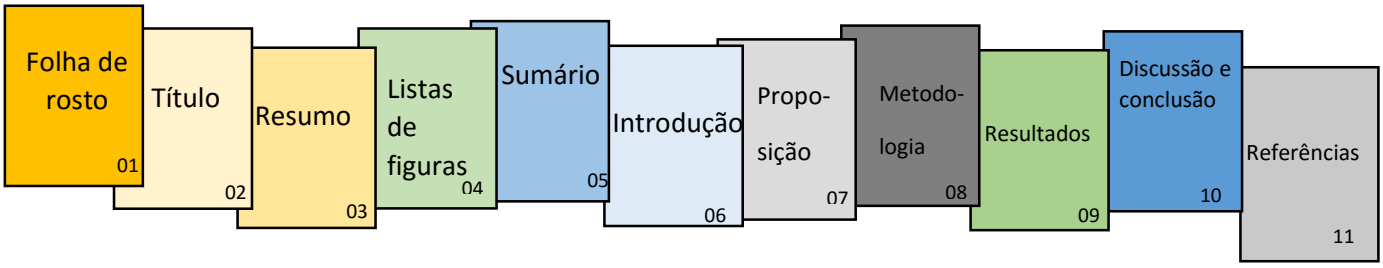
Passo 08

Coleta de informações dos artigos, deverão ser listados em um quadro, gráficos ou tabelas com as principais informações sobre cada estudo selecionado (Quadro 3). A disposição no quadro pode ser por ordem de data ou de relevância. Descrição dos resultados.

Título do Artigo	Ano	Autores	Base de Dados	Revista	Intervenção Estudada	Considerações/ Temáticas	Recomendações / Conclusões	Palavras-chave
Psychological Correlates of Medical Comorbidies in patients with Temporo mandibular disorders	2010	Burris JL, Evans DR, Carlson CR	PubMed	J. Am Dent Assoc.	Estudo quantitativo, por meio de avaliação de prontuário.	Levantamento das comorbidades médicas e a correlação com a gravidade dos sinais e sintomas de DTM e avaliação psicológica em mulheres	Pacientes com comorbidades médicas tem mais sinais e sintomas de DTM e alterações psicológicas	Orofacial pain; temporo mandibular joint disorders; health history; health status; medical comorbid dities; pschological functioning

Passo 09

Montagem do Artigo



RESULTADOS

A grande deficiência de revisões integrativas na área da odontologia, pode ser demonstrada na busca em bases de dados como Scopus, Science Direct, Web of Science, Pubmed e BVS; onde o número de publicações é superada até pela área administrativa, como podemos observar na tabela e gráfico.

Áreas de Base de Dados	Revisões Integrativas	Enfermagem	Medicina	Administração	Odontologia
Scopus	2421	1239	974	138	1
Science Direct	2491	948	740	430	24
Web Of Science	1877	1015	91	74	0
Pubmed	1746	1102	279	26	3
BVS	3186	1603	235	16	6

CONCLUSÃO

Foi possível sintetizar de forma clara e objetiva como desenvolver uma revisão integrativa de literatura. Evidenciou-se a relevância dos resultados obitidos por meio dessa revisão, sendo possível aplicar os mesmos na prática clínica

REFERÊNCIAS

Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. The integrative review method in organizational studies. Gestão e Sociedade,2011;5(11):121-36.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative review: research method for the incorporation of evidence in health and nursing.. Texto Contexto Enferm,2008;17(4):758-64.

Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. 2005 Dec; 52(5):546-53.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein,2010; 8(1):102-6.

Sampaio R F, Mancini, MC. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. *Revista brasileira de fisioterapia*,2007; *11*(1):83-89

De-La-Torre-Ugarte MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Systematic review: general notions. Rev Esc Enferm, 2011;45(5):1260-1266

Benefield, Lazelle E. "Implementing evidence-based practice in home care." Home Healthcare Now 2003;21(12): 804-809.

Cook DJ, Guyatt GH, Sackett DL, Goldberg RJ. Clinical recommendations using level of evidence for antihrombotic agents. Chest, 1995;108(4):227s-30s.

Pereira ÂI, Bachion MM. Update in systematic literature revision review: strength criteria and degree of recommendation of literature evidences. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2006; 27(4):491-8.